



A NAÇÃO

ANNO II --- NUM. 384

Director: Leonidas de Rezende
Secretario: Paulo Motta Lima
Gerente: João F. de Oliveira

Redacção e Administração
17, RUA 13 DE MAIO, 1.º and.
End. Tel.: NAÇÃO - 215
TELEPHONE: CENTRAL - 215

4.ª FEIRA
18
MAIO
1927

Stralme

A linha de demarcação entre a revolução e a contra-revolução passa, actualmente, entre o odio raivoso de uns e a amizade de outros em relação ao partido do proletariado da União Soviética.

A Inglaterra burguesa contra a Russia proletaria

Vencido em 1918—1919, o imperialismo inglez continuou a preparar nova intervenção. Todos os seus actos em relação a U. S. não visam outra coisa. O assalto a "Arcos" é apenas um episodio da serie



O camarada Rykov, presidente do Conselho dos Comissarios do Povo da U. R. S. S.

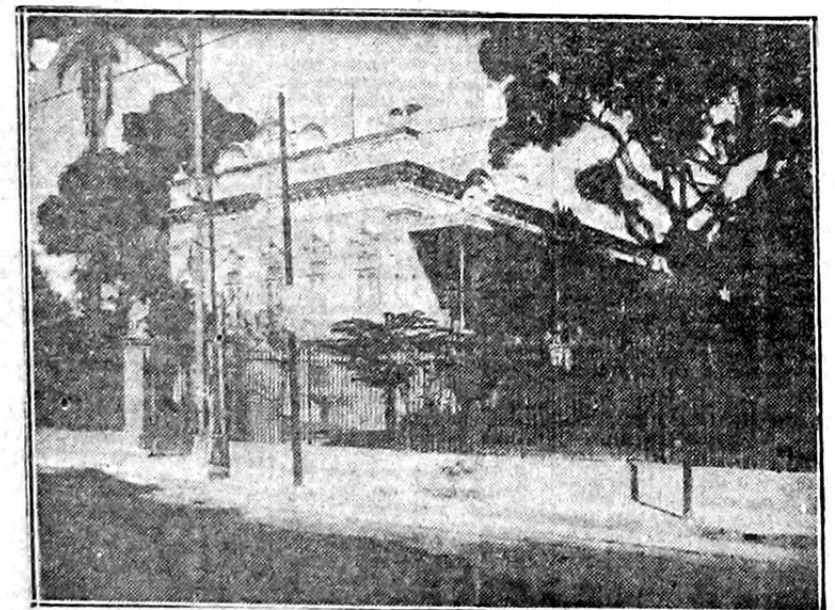
O assalto policial á sede da "Arcos", em Lougres, é apenas um episodio da campanha systematica e encarnizada da Grã-Bretanha contra a União Soviética. Repellido em 1918-1919, nem por isso a Inglaterra imperialista desistiu de seus intuitos visando nova intervenção na Russia proletaria. Mas convém lembrar, agora, a parte que ella tomou na intervenção de 1918-1919.

As forças do general Calles victoriosas

NOVA YORK, 18 (A. A.) — Viajantes chegados de Jalisco, no Mexico, assignam que os rebeldes daquela região se acham em estado de não mais poderem resistir aos ataques das forças

legalistas, em consequencia da falta de munições. Não obstante, informações procedentes de Los Angeles accusam que, presentemente, estão em armas contra o governo do general Calles 30.000 rebeldes e que os indios "vaqueros" tinham todas as probabilidades de se apoderarem de Nogales.

A Niteroy dos parasitas...



O VERSO DA MEDALHA

Compara! E o palacio do Ingá, moradia do chefe dos barões feudais do Estado do Rio. Ah! moram aquelles que nada produzem: os que vivem do nosso sangue, do nosso martyrio. Ah! vivem os pillos, as mucranas, os tapurús e todos os vermes e parasitas que se refestelam na podridão da propriedade pe-

Lenine e o imperialismo

CONFERENCIA PRONUNCIADA A 13 DE MAIO DE 1927, NA COMEMORAÇÃO DO ANNIVERSARIO DO FALLECIMENTO DE LENINE

Ha tão numerosas personalidades dentro de Lenine que poderemos comparal-o a um prisma de mil faces.

Em torno de uma só dessas faces, escreveríamos um volume.

Seu cerebro é polygonal. E cada um dos lados desse polygono é a these de um aspecto da vida e do universo. Lenine é um resumo da vida e do universo no que elles têm de mais bello, de mais real e de mais profundo. A belleza em sua plenitude, a realidade em sua tragedia, a profundidade em sua grandiosidade...

Toda a historia universal com seus impetus e suas revoltas convergiu para um só ponto. Lenine é uma convergencia. O amplo estuario que recebe todas as caudadas do passado e rola suas energias e espalha suas billhões de dynamos pelas ondas revoltas do oceano do futuro...

Elle que é um ponto de convergencia, é igualmente um ponto de divergencia. De Lenine partem linhas e raios para todos os pontos cardeaes, transpondo os mares e os continentes.

Seu brado é internacional. E nós que, no sector brasileiro da batalha mundial, lutamos pela emancipação da humanidade, não somos mais do que uma falsa do incendio cerebral de Lenine.

13 DE MAIO

Hoje, pela primeira vez na historia do Brasil, commemoramos publicamente Lenine na data da Abolição.

A Abolição não foi um presente da princesa Isabel. A abolição foi determinada em primeiro lugar pela economia — a força motriz da historia.

Nos campos, os barões feudais precisavam de servos e não de escravos. E, especialmente nas cidades, os barões industriais precisavam de assalariados e não de servos nem de escravos. Esses grandes factores economicos determinaram varios factores politicos, sociais, moraes e intellectuaes que precipitaram os acontecimentos. O exercito foi o instrumento das forças de produção que embatiam, sem poder expandir-se, nas relações sociais da produção

— relações escravagistas. Daí, o choque. Com o choque, a luta. Com a luta, a Abolição. Rompeu-se a "crosta bruta", a crosta fragil que procurava impedir a expansão das forças productivas.

Não, marxistas-leninistas de 1917, continuamos a obra dos abolicionistas republicanos. Levamos seu pensamento ás ultimas conclusões.

Continuam dialecticamente a obra dos abolicionistas de 1870 e dos de 1817 aquelles que, como nós, adheriram ao Partido do Proletariado.

No sangue dos communistas brasileiros de hoje vibram os globulos dos montanhesez an- imperialistas do Barroso em Portugal. Palpitam o mesmo sangue de Nicolau Martins Pereira, republicano fuzilado em 1823 no Recife; de Francisco José da Silveira, republicano de 1817, executado também no Recife; e dos que, em 1870, libertaram seus escravos em Entre Montes, em Alagoas.

Os communistas de hoje continuam dialecticamente a obra dos abolicionistas. Daí, escolhermos o 13 de maio para a comemoração de Lenine.

O IMPERIALISMO

Em torno do imperialismo, Lenine escreveu, em 1916, um livro fundamental. Desses estudos nasceu a moderna literatura sobre o imperialismo. Todavia, o livro poderia ter sido melhor se Lenine não o tivesse escripto para submeter-o á censura zarista, não precisasse recorrer á "maldita linguagem de Esopo", disfarçando o pensamento para tornal-o aceitavel, exactamente como fizemos no Brasil em 1925 e 1926, escapando á censura de Bernardes e Fontoura...

Nosso livro, nosso mestre define o imperialismo: "é o capitalismo que attingiu uma etapa de seu desenvolvimento em que se exerce a dominância dos monopolios e do capital financeiro, em que a exportação dos capitales adquiriu uma importancia fundamental, em que os trusts internacionais começam a dividir o mundo entre si e em que toda a superficie do globo já está repartida entre os grandes paizes capitalistas".

Essa definição limita-se ao terreno economico. Se invadirmos o terreno politico, inseparavel do terreno economico, teremos de concluir que o imperialismo é a ultima etapa do capitalismo. O capitalismo attingiu o apogeo e rola para a decadencia e para a morte. A vela do capitalismo bruxoleia. E antes de mergulhar na treva, lança um derradeiro clarão que fulgura com um brilho extraordinario...

A CONCENTRAÇÃO DA PRODUÇÃO E OS MONOPOLIOS

O capitalismo evolue. Evolue concentrando-se. E concentra-se rolando da livre concorrência para o polo oposto, o monopolio. O progresso é a negação do ponto de partida, diziam os nossos mestres.

Na Alemanha, segundo Lenine, havia, em numeroes rondando 3 milhões de empresas. Destas, as grandes eram apenas 30 mil. E essa minoria de empresas absorvia quasi 40 % do numero total de operarios, 75 % do numero total de cavallos-vapor e 80 % do total de kilowatts.

91 % do total das empresas recebiam a insignificancia de 7 % da força motora, da electricidade e do vapor. E resume Lenine: 30 mil grandes empresas absorviam tudo e 3.235.000 nada representavam.

A centesima parte das empresas norte-americanas fabricava, em 1909, quasi a metade da produção industrial do paiz. Eram 3 mil empresas gigantescas que rolavam para o monopolio.

Diz Lenine: "Ha 50 annos, quando Marx escrevia 'O Capital', a livre concorrência parecia, á maior parte das communistas, uma lei natural. A sciencia official tentou afastar pela conspiração do silencio as obras de Marx que demonstravam o meu

A fundação do Partido Democrático do Distrito Federal

Composta de confusonistas e reaccionarios, essa agremiação irá lançar a confusão e a reacção

Composto de juristas, medicos, professores, industriais, commerciantes, capitalistas, funcionarios, acaba de fundar-se, nesta capital, o Partido Democrático.

Diz elle que tem um vasto programma republicano. Burgoes, naturalmente.

Programma politico, cheio de preceitos e imposições. Havera, sim um credo singelo e severo.

Os que aqui se entendem sob a bandeira de um principio superior, erem flememente nos destinos do Brasil pela vontade dos seus filhos.

Isto, á guisa, da introito. A novel agremiação partidaria burguesa pretende realizar uma "reacção pacifica", encaminhar o povo para o exercicio de seus deveres. São novos mestres do povo que se formam: mestres que estão de cima, que possuem, como os outros, á classe dos exploradores, e que pretendem guiar os explorados para a felicidade, não delles explorados e sim desta nova fracção de exploradores.

Para isto, alies pretendem realizar a educação nacional. Em que bases?

Não o sabemos, mas podemos garantir que será no sentido de continuarem os trabalhadores a sustentar a pandilha dos parasitas que os exploram, com um simples direito de voto.

Lembramos, porém, aos signatarios do manifesto, entre os quaes notamos Paulo de Castro Maia, o mesmo que escreveu um artigo "terrivel" contra a Russia Proletaria, no "O Jornal", moço rico e especulador, que os trabalhadores, recebendo a cedula, devam votar nos seus representantes de classe, naquelles que fazem sua politica e não a politica da classe dominante.

Aos trabalhadores pouco importa que a republica burguesa, uma ditadura de classe, esteja a cair de podre. O que lhe importa é sua republica, a democracia proletaria, aquella em que os proletarios podem viver sem a exploração inominavel de que são victimas.

Como os agrarios, finge que o desconhece o proletario. Quer isto dizer, que mais um partido burguez entrou em scena.

Os trabalhadores devem tirar desta arregimentação de forças a necessaria dicção: organizem-se no seu Partido que já existe, no Partido Comunista, guia do proletariado em sua luta contra a burguezia.

A Niteroy dos productores...



O REVERSO DA MEDALHA

Vede só, incredulos! E' o Buraco Quente, á rua Visconde de Sepetiba, nos fundos da rua Barão de Amazonas e do quartel da policia. Porquê Sodré não dá um passeio a esse Paraiso da Podridão para ver como o seu hygienista velam pela cidade? Vede onde moram os trabalhadores. Casas de 558, 708 e 1008. Casas? Casches! Póças de agua esverdeada, podre, parada — simbolo do Brasil capitalista. Casches cobertos de latas. A roupa secando ao sol. Os patos fustando na podridão. E, juntho, o quadro acima: a Sapucaia de Nieharoy, a maior maravilha fluminense. Gallinhas, cabras, bodes e urubus alimentando-se na putrefacção! Paraciam um bando de Bernardes e Fontouras! Milhões de moscas varejeiras — a classe dos Chagas — voavam avidas de sujar-se no esterquilino.

E o Buraco Quente é como uma imensa chaga putrefacta escancarada ao sol. Imagem real do capitalismo — a quicora gangrenada — com seus ladrões, seus bebados e suas prostitutas de alto bordo!

UNIVERSARIOS
Fazem anos hoje:
Albino Naves, Ardelando Du-
po Xavier, Adolpho Baptista
Gomes, Alberto da Cunha
Meneses, Antonio Fernandes Dan-
nas, Oswaldo Dias, Dr. Moraes
Barbosa, Leonardo Arcoverde e
Mário Loureiro.
Mortua: Cecília de Campos
Borges.
Sinhocras:
Aurita Ramalho de Brito, Ma-
ria Amalia da Costa, Aida Cesar
Loureiro, Candida de Souza Ca-
rvalho e Geomina Goppert.
Sinhocras:
Paula Carvalho de Azevedo,
Albino Noronha, Maria Martins
de Silva, Amélia Vianna
de Mello, Emeralda Diniz, Ma-
ria Pinto Rodrigues, Ruth Car-
valho e Yara Salgado e Souza.
BOYADOS
Haroldo da Costa Rodrigues,
Zabedado na vizinha capital ru-
mense e a senhorinha Dulce
Penna Ribas.
Renato Rego Barros e a se-
nhorinha Maria Isabel Costa Ju-
nior.
— Antonio Nilo Borges e Jo-
sema Marques Martins.
TESTAS
O C. R. Botafogo, o valoroso
querido club nautico, realiza
seu proximo sabado em sua
sede social uma excelente
"noite" dançante, que a julgar
pelos preparativos e bom gosto
dos directores do gremio em
questão, promete alcançar ru-
mido successo.

— O N. 276 —
DE
LA ANTORCHA
ACABA DE CHEGAR

CURSOS SYNDICAES
Agora que se inicia uma serie
de cursos sobre theoria e tactica
marxista, julgamos necessaria a
criação de cursos syndicaes.
Isto, lembramos nos prometo-
res dos cursos em consequencia
do contacto que temos nos varios
syndicaes.
Diversos "leaders" syndicaes,
representando a linha do velho in-
dividualismo anarchista, e por isso
se travam polemicas estereio-
lizando as questoes para o terre-
no puramente pessoal.
E acreditamos que uma serie
de palestras ou cursos destrua
estas confusões.

Nota da redação — Astrolábio
foi encarregado de um curso
semelhante

PHOTOGRAPHIA DE RES
ATELIER:
17-RUA 13 DE MAIO-17
Telephone Central 2158
Morena & Valeriano
RIO DE JANEIRO

VIDA DO PARTIDO

CELLULA I — R

Em 10 de maio corrente reu-
nião-se esta célula, discutindo a
seguinte ordem do dia:
1º — reorganização da Célula;
2º — listas da A NAÇÃO;
3º — thesauraria;
4º — questões gerais.
Abrindo a sessão, o camarada
organizador fez ver que já por
duas vezes não se deu a reunião
marcada da Célula por falta de
numero.
Esta irregularidade não deve
continuar.
O Partido Comunista necessita
de membros que sejam não so-
mente simples adherentes, como
seem nos partidos burguezes,
mas membros activos, que deem
ao Partido o maximo de seus es-
forços.
E' inadmissivel a falta de um
membro as reuniões da Célula,
nem ramos acceptaveis pela mes-
ma Célula.
Por justo motivo demittiu-se
o camarada encarregado da Agi-
trop, sendo nomeado para sub-
stituí-lo o camarada S. B.
Algumas listas da A NAÇÃO
foram arrecadadas e as outras fi-
caram para ser devolvidas até ao
fim deste mez.

Concurso tambem o camara-
da thesoureiro, por haver ataca-
do a cobrança das mensalida-
des de abril.
Verificou-se que os membros da
Célula necessitam de cursos que
elevem seu nivel intellectual.

Ainda por meio dos cursos deve
facilitar-se o ingresso de opera-
rios sympathizantes no Partido
Comunista. O encarregado da
Agitrop fica com o encargo de
resolver este assumpto. — O en-
carregado da organização.

CELLULA T — R

Realiza-se hoje ás 19 horas a
reunião semanal desta Célula.
Todos os camaradas devem com-
parecer. — Agitrop.

CELLULA E — R

Domingo reúne-se esta Célula
no local e hora do costume.
Todos os camaradas devem trar
as cédulas para quitar as
mensalidades.
Lembrar em particular aos ca-
maradas M. Gonçalves de Oli-
veira, D. Cordeiro, Daniel Vas-
ques e Jesus Carvalho para com-
parecer. — O secretario.

mações sobre sua participa-
ção militar naquelle interven-
ção. Tais informações, que
foram publicadas pelo mini-
sterio britânico, são antes re-
duzidas, abaixo de qualquer
exagero.
As tropas inglezas, que em
Tropas de combate x x x x x
Serviços diversos x x x x x

Os armamentos eram os se-
guientes, além de importantes
reservas:
Canhões 137
Canhões de trincheiras . . . 3
Metralhadoras 989
Mais abundantes ainda eram
as munições e armamentos
fornecidos pela Grã-Bretanha
aos exercitos brancos.

Exercitos do Norte	General Denikine	Almirante Kolchak
Canhões 166	766	88
Obuzes 1.002.500	597.000.000	300.000
Cartuchos 118.190.000	18.000	500.000
Granadas 350.172	250.000	50.000
Fusis 58.000	8.500	—
Fusis systema al- lemano —	5.000	2.430
Metralhadoras 2.267	13.089	—
Sabres —	1.500	—
Lanças —	62	—
Tanks 6	—	—

Segundo outros dados do
Ministerio da Guerra britâ-
nico, Denikine teria recebido:
Obuzes 1.230.000
Bombas aereas 6.100

Por consequencia, com os
armamentos enviados pela In-
glaterra, as tropas brancas
puderam organizar:
1.200 seções de metralha-
doras para 300 regimentos de
infantaria;
60 divisões de artilharia pa-
ra 30 divisões;
150 regimentos de infantaria.

Eis ali estão os factos in-
contestaveis, os algarismos in-
negaveis.

Lutemos contra o deficit de 8:313\$000

E' preciso aproveitar o en-
thusiasmo despertado pelo
Congresso Syndical, pela Fe-
deração, pelo comicio da pra-
ça Mauá e pela comemora-
ção de Lenine para recrutar
operarios para o Partido Co-
munista e conseguir listas de
novos assignantes da "A NA-
ÇÃO".

A tiragem da "A NAÇÃO"
ainda não dá para compen-
sar o nosso esforço e o nosso
sacrificio.

O "deficit" difficulta-nos a
obra a realizar.
Muitas vezes perdemos um
tempo enorme para conseguir
o dinheiro necessario para os
gastos immediatos com a com-
posição, a impressão e o pa-
pel.

Esse tempo precioso deveria
ser empregado em melhora-
mos a parte intellectual da "A
Nação".

ASSIGNANTES

Para que o "deficit" de
8:313\$000 diminua é preciso
que em cada fabrica ou offi-
cina do Rio de Janeiro, um
operario da vanguarda, com
paciencia e tenacidade, consi-
gue uma lista de assignantes do
jornal.

No Rio de Janeiro existem
100 grandes fabricas ou offi-
cinas.

Se em cada uma conseguis-
semos uma media de 40 assi-
gnantes, seriam 4.000.

A 25\$00 cada um, teriamos
todos os mezes, com os 4.000
assignantes, 10 contos.

Esta quantia seria um auxi-
lio importante.

Todas as tardes mandaria-
mos um pacote de 40 exem-
plares do jornal para um local
combinado: um botiquim ou
uma casa particular, na vizin-
hança da fabrica.

Todas as tardes, a sair do
local de trabalho, o operario
ou a operaria iria ao local
combinado e receberia seu ex-
emplar.

AOS SYNDICATOS

Dado o trabalho de organi-
zação e educação que "A Na-
ção" vem realizando, os syn-
dicatos devem empenhar-se em
conseguir o maior numero pos-
sivel de assignantes porque
no final de tudo revestirá
em beneficio dos mesmos syn-
dicatos.

Os syndicatos têm igual-
mente o maior interesse em
subvenção "A Nação".

GUIDEMOS DO QUE E' NOSSO

"A Nação" operaria não é
propriedade de Leonidas.
E' propriedade do proletaria-
do Leonidas offereceu "A Na-
ção" ao proletariado.
Sendo "A Nação" nossa pre-

LIVROS DIVERSOS

A questão social e o catholicismo — por J. Pimenta. 35000
Defenda Roma! — por Everardo Dias. 25000
Memorias de um exilado — por Evarado Dias. 15000
O processo de um trailer — por C. C. E. 15000
A organização operaria — por J. Barbosa. 2500
Situação da classe trabalhadora em Pernambuco — por S. B. 5100
Cabo Imperial dos trabalhadores — por J. Barbosa. 5400
Sobre organização comunista (a especial da "Correio da A Nação") — por J. Barbosa. 15000

A VENDA NESTA REDACÇÃO

Os denunciante de seus companheiros

A policia, succursal da Light, prende e identifica operarios

Já demos uma ampla repórta-
gem sobre o que a Light vem
fazendo contra os seus fiscoes,
motoneiros, conductores, etc.
Mas de espago daremos uma
lista dos fiscoes ultimamente de-
nunciados.

Noticiamos que a ghibela anglo-
americana surprehendera com a
sua policia uma reunião de fiscoes
e demais trabalhadores, que
trataram de fundar uma socie-
dade recreativa.

Temos a acrescentar que a
denuncia partiu dos fiscoes 117,
390 e 47, que foram premiados
pela delação contra seus cama-
radas.

Assim é que a millionaria e op-
pressora Companhia lança traba-
lhadores contra trabalhadores.
Serve-se destes instrumentos in-
conscientes contra seus operarios.

A policia, com Coriolano de
Góes, o celebre esbofeteador de
operarios em Santos e o 4º dele-
gado auxiliar — este rebento de
feudalismo indigena — tratou lo-
go de collocar-se a disposição da
Companhia. Premdeu seus fiscoes
e identificou-os, como se fossem
os bandidos de sua roça.

E' bem verdade que o criterio
de Washington Café é este mes-
mo: a questão social é uma ques-
tão de policia.

Identificou-se os operarios, e
está tudo terminado.
São imbecis desta marca os ho-
mens que dirigem o Estado bur-
gues desta costa do Atlantico.

O operario fez greve? Debe
os dados na policia. E' suspeito
de tentar a organização de seus
camaradas? Seja identificado
tambem.

Porque esta policia não identi-
fica os tubarões que arrancam a
carne do pobre, que esvaziam
os cofres publicos, que matam os
presos politicos?

CIGARROS



Cia. Souza Cruz

Correio da "A Nação"

Manoel Nunes Teixeira. O obli-
gado! Será de maior utilidade
dedicar-se á propaganda da or-
ganização syndical e da A NA-
ÇÃO. Conquistemos novos socios para
a União dos O. em F. de Teóclis,
compareça todos os sabados ás
assembleias e auxilie os comu-
nistas tecelões. — O.

Olívier Quintino. Telephonemos
pela manhã. O dono da typogra-
phia diz que fez 4 remessas para
os Cocheiros: uma de 6.000 exem-
plares, a segunda de 4.000, a ter-
ceira de 4.000 e a quarta de
5.000. Com os 500 dos Marcenai-
ros, formam 18.000. — O.

Euclydes Sampaio. Odilón o
tem procurado em vão. E' preciso
combinar um encontro com elle.
Não há tempo a perder. — O.

Santiago Americano. Não falte
ao curso. Agora é tarde para
recuar. — O.

São convidados a comparecer
hoje, quarta-feira, ás 19 horas,
nesta redacção, os seguintes ca-
maradas: Francisco Pinto Fer-
reira, Salvador Cruz, Joaquim
Nogueira Coelho, David Gode-
tsky, Sizenando Gomes, David
Martins Moreira, Labire Orlando
Malopez, Adeline Alves Ouri-
ques. E' imprescindivel a pre-
sença de todos.

Pede-se comparecer nesta re-
dacção quarta-feira ás 19 horas
os camaradas seguintes: Anto-
nio Moura Carneiro, Jones Was-
sermann, Miguel de Barros, Cas-
mir de Mello, Rubens Brito,
José Ramos da Silva, José Fran-
cisco das Chagas, Ramiro Fer-
reira, Luis Manoel de França, Fran-
cisco Gonçalves, Mania Zerner,
João Francisco Chagas. Pro-
curem — Casel.

Pede-se especialmente a
grande obra de Lenine no se-
lector russo.

Lenine — disse o orador —
foi um homem superior a
Christo, porque Christo apre-
sentou-se ao mundo como uma
divindade, ao passo que Leni-
ne era simplesmente um ho-
mem devotado á causa dos
trabalhadores.

Em seguida foram votadas
diversas moções de protesto
contra a intervenção na Chi-
na, contra o bloqueio econo-
mico da Russia, contra as per-
seguições aos trabalhadores e
pela frente unica dos mesmos,
pela Confederação Geral do
Trabalho, pelo Partido Comu-
nista do Brasil, pela A NA-
ÇÃO, jornal dos trabalhadores,
em fim pela victoria do prole-
tariado.

Lenine e o imperialismo
quando reinava a livre-con-
correncia, era a exportação
das mercadorias. O que carac-
teriza o capitalismo actual,
no periodo dos monopolios,
é a exportação do capital".
Antes, eram milhoes de
francos que a França derrama-
va na Russia zarista e mil-
hoes de esterlinas que a In-
glaterra enviava ás colonias.
Agora, o rei no mercado fi-
nanceiro é o dollar. Nova
York torna-se o esteo do mun-
do capitalista.

Realizam-se os emprestimos
em condições onerosas. Muitas
vezes, o dinheiro é gasto no
proprio paiz credor, em ar-
mamentos, em navios de guer-
ra, em reparações (como é o
caso do encouraçado S. Pau-
lo no tempo de Epitacio). Ou-
tras vezes, o emprestimo vai
servir, no paiz devedor, á con-
strução de um porto, de uma
estrada de ferro, á exploração
de qualquer riqueza natural. E
o paiz devedor vai sendo, pou-
co a pouco, vendido aos mil-
lionarios de Nova York. Tal é
o caso do Brasil e de toda a
America do Sul.

A PARTILHA DO MUNDO
Londres e Nova York, a
Royal Dutch Shell e a Stan-
dard Oil, Rothschild e Morgan
lutam pela dominação mun-
dial.

Os trusts formidaveis pro-
curam abocanhar os continen-
tes. Filiaes e succursas esta-
belecem-se em todos os paizes.

As estradas de ferro da A-
merica do Sul estão nas garras
de uma insignificante mino-
ria de financistas inglezes e
norte-americanos.

Formam-se organizações ca-
pitalistas internacionaes do
petroleo, do aço, das anilinas,
dos telegraphos, da radio-
telegaphia, das carnes geladas.

Além da luta entre agrupa-
mentos capitalistas, existe a
luta entre as grandes poten-
cias pela partilha do mundo.

Em 1900, 27 % da America,
56 1/2 % da Asia, 90 % da
Africa e 99 % da Polynesia
pertenciam ás potencias eu-
ropaeas e aos Estados Unidos.

A terra inteira foi dividida
e retalhada por esse punhado
de ladrões. Como não ha mais
terras a dividir, os ladrões im-
perialistas atacam-se. E as
regiões que foram apropria-
das pelos saltadores vencidos
como os allemães, são devora-
das pelos saltadores victorio-
sos como os inglezes.

Teremos novas guerras e
novas partilhas do mundo.

Em 1914, seis potencias pos-
suam 523 milhoes de escravos
coloniaes, havendo mais 361
milhoes de semi-coloniaes.

A independencia politica é
apparente. Na realidade, pa-
izes como o Brasil são escr-
vos de Londres e Nova
York, isto é, do capital fi-
nanceiro. E todos esses paizes,
se não realizarem a revolução
proletaria, perderão fatalmen-
te a independencia. O Brasil
vive sob o dilemma: ser uma
colônia dos banqueiros de No-
va York ou realizar a revolu-
ção proletaria. Não ha meio
termo.

O Brasil terá de escolher:
perceer ou refflorir.

Tal é a consequencia logi-
ca e dialectica do pensamento
de Lenine applicado á situa-
ção nacional.

**O IMPERIALISMO E O CAPI-
TALISMO**

No 7º capitulo do seu es-
tudo, Lenine accentua que o im-
perialismo é uma fase par-
ticular do capitalismo. Diz
elle: "o capitalismo só se
transformou em imperialismo
capitalista numa etapa definida
da sua desenvolvimento".

Essa etapa caracteriza-se
exactamente pela transforma-
ção do capitalismo de livre
concorrencia em capitalismo
do monopolio.

Lenine revela: "Todavia,
o monopolio não elimina a li-
vre concorrência da qual nas-
ceu; coexiste com ella, engen-
drando assim contradições
profundas, atitudes, embates
agudos".

Concentram-se os capitais
nos bancos. A quantidade
transformou-se em qualidade.
E o capitalismo rolou e rola-
rá no sentido do imperialis-
mo.

**O IMPERIALISMO E O RE-
FORMISMO**

Para os reformistas como
Kautsky e Cia., o imperialis-
mo é um capitalismo indus-
trial. Lenine repudia essa the-
se provando que a base do im-
perialismo é financeira e não
industrial exclusiva.

Ainda para Kautsky e Cia.,
o imperialismo é uma tenden-
cia ás annexações. Os refor-
mistas — instrumentos do im-
perialismo internacional —
fingem não ver o caracter
contra-revolucionario do im-
perialismo.

O super-imperialismo é uma
theoria reformista segundo a
qual seria possivel, á sombra
do imperialismo, uma era de
paz social, sem lutas de clas-
ses, sem guerras.

Enunciar essa these é re-
futar

LENINE E O IMPERIALISMO
Lenine é mais conhecido co-
mo homem de acção, como rea-
lizador. No entanto, foi um
thesouro tão profundo como o
seu e nosso mestre Marx.

Precisamente, em Lenine
theorico, um dos pontos capi-
taes á essa comprehensão in-
tegral do imperialismo, esbo-
çada aqui a largos pince-
ladas.

**PELA GLORIA MAIOR DE
LENINE!**

Hoje é a primeira vez que,
na historia do Brasil e após
tantas tentativas, comemora-
mos publicamente o nosso
mestre.

Nos annos anteriores, as
comemorações eram clandes-
tinas. Os communistas reu-
niam-se em segredo, pro-
curando desorientar a vigi-
lancia policial. Comemorar
Lenine era um crime.

Agora, porém, conquistamos
um direito.
E lembramos que a melhor
comemoração de Lenine é
lutarmos pelo jornal e pelo
Partido que, no Brasil, terão
de realizar a obra de Lenine.

No seio do mil embates, na-
dando contra a correnteza,
afrontando dia a dia o odio, a
má fé e o despeito dos "ca-
nões da influencia burgueza"
no seio do proletariado, afon-
tando dia a dia os patrões, a
politica e o governo, A NA-
ÇÃO e o Partido Comunista,
lenia mas irresistivelmente,
realizam, no Brasil, a obra de
Lenine.

Viva Lenine!
Viva A NAÇÃO operaria!
Viva o Partido Communis-
ta!

Declaro Brandão

SEJA VERDADE?
Consta que os assassinos de
Niemeyer — Chagas e Moreira
Machado — foram presos.
Presos?
Não não temos fé na justiça
burgueza e, ainda menos, na po-
lícia. A historia do capitalismo
tem sido uma historia de guer-
ras.
O mundo só terá paz quando
o communismo for uma reali-
dade. O communismo negará
as classes e a luta de classes.

**O IMPERIALISMO E O PARA-
SITISMO**
O imperialismo constitue o
regimen do mais formidavel
parasitismo. Com elle, as ri-
quezas sociais são concentra-
das nas mãos de uma insigni-
ficante minoria de individuos
que vivem dos rendimentos.
O imperialismo, para os mil-
lionarios, é a Chanaan da ocu-
sidade.

Ha regiões á beira do Medi-
terraneo, habitadas por mil-
lionarios, que são verdadeiros
paraísos da maldandragem: Ni-
ce, Riviera, Côte d'Azur...
E a Suissa? E Copacabana?

Antes da guerra, os capi-
talistas inglezes gastavam an-
ualmente 4 milhoes de ester-
linas com corridas e caça-
das. Um milhão de indivi-
duos vivia dos rendimentos.

**O IMPERIALISMO E O OP-
PORTUNISMO**
Reduzindo á miseria os es-
cravos das colonias, os imperi-
alistas acumulam quantias
fabulosas. Destas, retiram
uma pequena parcela para
comprarem os operarios qua-
lificados e os funcionarios
syndicaes. Esses dois elemen-
tos constituem a base da aris-
tocracia operaria e do opor-
tunismo, isto é, do renegamen-
to da emancipação futura da
classe operaria em troca de
uma insignificante migalha
no presente. Oportunismo é
trocar um thesouro no futuro
por uma insignificancia no
presente.

Portanto, lutar pela inde-
pendência das colonias é con-
correr para a derrota dos aris-
tocratas operarios, dos oportu-
nistas, reformistas, menche-
vistas, social-democratas, tra-
balhistas ou socialistas.

**O IMPERIALISMO, ULTIMA
ETAPA DO CAPITALISMO**
Por tudo isto, o imperialis-
mo é a ultima etapa do capi-
talismo.

O capitalismo não tem mais
para onde evoluir.

Accumula, dia a dia, cargas
formidaveis de explosivos que
o farão ir pelos ares. Dia a
dia, augmentam os conflitos,
as colísões sangrentas. Multi-
plicam-se os gastos com os
armamentos.

Os capitalistas armam-se
desesperadamente uns contra
os outros e contra a revolução
proletaria que desmonta.

O capitalismo que, no se-
culo passado, foi um elemen-
to de progresso, passou a ser
um elemento de regresso.

Trava-se a batalha: entre as
forças de produção e as rela-
ções sociais de produção; en-
tre a produção como pheno-
meno colectivo e a posse da
produção como pheno-
meno individual; entre a li-
vre concorrência e o monopolio;
entre as forças imperialistas e as
forças communistas. As con-
tradições do regimen atingem
o paroxysmo. E tudo que é
contradictorio e tudo que tem
dentro de si o sim e o não, está
condenado a perecer.

O imperialismo é um capi-
talismo em decomposição, de-
vorado pela gangrena, inevi-
tavelmente condemnado á
morte.

LENINE E O IMPERIALISMO
Lenine é mais conhecido co-
mo homem de acção, como rea-
lizador. No entanto, foi um
thesouro tão profundo como o
seu e nosso mestre Marx.

Precisamente, em Lenine
theorico, um dos pontos capi-
taes á essa comprehensão in-
tegral do imperialismo, esbo-
çada aqui a largos pince-
ladas.

**PELA GLORIA MAIOR DE
LENINE!**

Hoje é a primeira vez que,
na historia do Brasil e após
tantas tentativas, comemora-
mos publicamente o nosso
mestre.

Nos annos anteriores, as
comemorações eram clandes-
tinas. Os communistas reu-
niam-se em segredo, pro-
curando desorientar a vigi-
lancia policial. Comemorar
Lenine era um crime.

Agora, porém, conquistamos
um direito.
E lembramos que a melhor
comemoração de Lenine é
lutarmos pelo jornal e pelo
Partido que, no Brasil, terão
de realizar a obra de Lenine.

No seio do mil embates, na-
dando contra a correnteza,
afrontando dia a dia o odio, a
má fé e o despeito dos "ca-
nões da influencia burgueza"
no seio do proletariado, afon-
tando dia a dia os patrões, a
politica e o governo, A NA-
ÇÃO e o Partido Comunista,
lenia mas irresistivelmente,
realizam, no Brasil, a obra de
Lenine.

Viva Lenine!
Viva A NAÇÃO operaria!
Viva o Partido Communis-
ta!

Declaro Brandão

DE S. PAULO
ECOS DO 1.º DE MAIO
Resposta Necessaria

Atarefado com preoccupa-
ções mais praticas, não tive
tempo de referir-me ao dis-
curso de Ricardo Benassi por
ocasião do 1º de maio.

Faço-o agora, certo que é
tarde, mas sempre a tempo.

No meio de tantos rodeios
disse o senhor Benassi que se
sentia indignado em ter es-
tado em uma reunião que se
travava dos 15 dias de ferias
que tivessem chamado o
Edgard de sonhador.

Pois bem, quem chamou
Edgard do sonhador fui eu.

Pergunto a Benassi que of-
fensa constitue em ter appli-
cado tão "rude" termo, para
o mesmo tecer uma linguag-
em cheia de odios, dizendo
que era preciso banir do meio
essas falsas anarchistas e ama-
rrollos, etc., etc.



Nem mais um operario fóra dos sindicatos!

A NAÇÃO

PREÇOS DAS ASSIGNATURAS

CAPITAL E ESTADOS			
Por 12 mezes	353	Por 9 mezes	283
Por 6 mezes	203	Por 3 mezes	103
A assignatura é paga adiantada e começa em qualquer dia			
ESTRANGEIRO			
Doze mezes	603	Seis mezes	353

MOVIMENTO SYNDICAL

Pela União e pelo Bloco dos Chauffeurs!

A PREFEITURA E A POLICIA AO SERVIÇO DAS GRANDES EMPRESAS

A Prefeitura e a policia não acham como justificar as suas velhas aspirações em retirar da Avenida Rio Branco, os auto-móveis de praça pertencentes a "chauffeurs" pobres que, em busca do pão de cada dia, ali aguardam a chegada das pessoas que têm necessidade dos seus serviços.

O "truc" que serve de pretexto a esta manobra, é a lenta e antiga do congestionamento e aglomeração de automóveis de praça na referida avenida.

Ninguém poderá acreditar que estas repartições publicas desejam, de facto, melhorar o trafego na referida avenida, se tivessem em conta que o prefeito era contrario a que os omnibus por ali trafegassem, chegando mesmo a impedir que algumas empresas fizessem por ali o seu trafego, ao passo que o actual Prefeito, que tão abertamente se declarou contrario ao trafego de auto omnibus pelas avenidas, revoga a decisão do seu antecessor, autorizando as referidas empresas a fazerem tambem o seu trafego pela Avenida Rio Branco.

E é depois de ter encaminhado para esta via publica, os inúmeros e monstruosos auto omnibus, de todas as empresas, que ali se deseja melhorar o trafego, responsabilizando por essa anarquia os indefesos "chauffeurs" de praça que permanecem sem refugio, sem prejuizo algum para o trafego de veículos.

O "pivot" de toda esta questão está no seguinte: Os auto-móveis de praça pertencem a "chauffeurs" pobres, e os seus direitos, como os de todos os trabalhadores não são tomados em conta.

De outro lado, os auto-móveis ricos precisam ficar à vontade, na citada via publica, ao mesmo tempo que as grandes

empresas precisam aumentar as suas rendas; precisam de mais luxo e mais orgia; embora para isso tenham de sacrificar os "chauffeurs" da praça, impedindo-os, por diversas formas, de ganhar o pão para os seus.

A policia e a Prefeitura convidaram o presidente da União B. dos Chauffeurs, a fim de catechizá-lo, para que elle apresentasse esse attentado contra a laboriosa corporação dos "chauffeurs", que por este motivo ficaram impossibilitados de ganhar pelos seus direitos, uma vez que essas resoluções tenham o consentimento do referido presidente da União Beneficente dos Chauffeurs.

E' um "truc" bem arrumado. E' necessario que a Prefeitura, a policia e as grandes empresas de auto omnibus se capacitem de que o bomde é, em primeiro lugar, de utilidade publica por ser condução barata, portanto ao alcance dos pobres, e, em segundo lugar, estão os auto-móveis de praça, por ser uma condução rapida e relativamente barata, que, por esse motivo, devem estacionar em numero sufficiente, nas vias e logradouros publicos, para assim poderem prestar os seus serviços á população desta capital.

Senhores da Prefeitura e da policia, quem necessita de um modico, de um socorro urgente, enfim, não toma um auto omnibus; toma um auto-móvel de praça, que é, por todos os motivos, o auto-móvel dos pobres, daquelle que não tiveram a suprema ventura de herdar ou roubar nem poderem ser donos de um auto particular, ou accionista de grandes empresas.

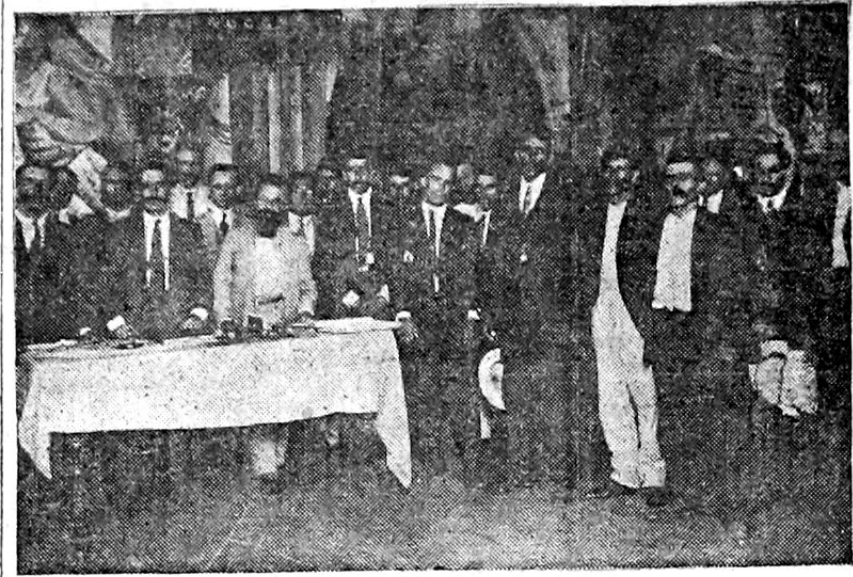
Companheiros chauffeurs adhiramos ao nosso Bloco! Trabalhem pelo progresso da associação!

Viva a União B. dos Chauffeurs!

Lavradores pobres, abri os olhos!

As oppressões que a Companhia Agricola Dumont exerce sobre os camponeses que para ella trabalham

A OBRA INFAME DE UM LACAIO



Uma reunião de pequenos lavradores do Distrito Federal.

Sou um camponez (trabalhador em fazenda), assíduo leitor da A NAÇÃO proletaria, baluarte invencível na defesa das massas trabalhadoras.

E' por isso que me animo a apellar para o nosso jornal para demonstrar a exploração e a miséria moral de elementos estrangeiros burguezes, que aqui vem residir para fazer das fazendas verdadeiras senzalas.

Nós que trabalhamos para os "lords" da Companhia Agricola Dumont, contribuindo com o nosso trabalho para que esses "lords" vivam á tripa fora, fazendo constantemente suas excursões á Inglaterra, nem sequer temos o direito de nos associar.

A secção onde trabalho — Agua Vermelha — é administrada por um laçao dos "lords" e chama-se Henry Best, tem ameaçado os colonos de dispensa e outras coisas mais se elles entrarem para a Liga Operaria.

Pergunto ao senhor Best, ou Besta, (não sei como é a pronuncia inglesa) se, apesar de termos alugado nossos braços, tambem entende de nos escravizar.

Constantemente os fazendeiros põem turmas nos cafés-saes que os colonos tratam, só por mera vingança, reduzindo assim os pobres colonos á mais negra miséria.

Não basta a falta de conforto de nossas familias, pois moramos em casas que são verdadeiras prisões, sem asfalto ou ladrilhos, sem reboco, sem hygiene, imundas, e ainda temos que trabalhar de manhã á noite para no fim do anno sairmos sem vintém, devido á miséria de nossos ordenados.

Não basta isso, ainda temos que pagar as turmas que elles nos mandam para o café-sal que tratamos, nos fazem pagar multas absurdas por qualquer motivo.

Eis aqui o motivo por que

elles não nos querem ver dentro da associação.

O dia em que dois terços dos companheiros trabalhadores das fazendas entrarem para a associação, todas essas misérias e explorações desaparecerão, porque os camponeses terão convicção do valor que tem a união.

A união faz a força. Trabalhadores de todas as fazendas, uni-vos aos trabalhadores da cidade, nossos companheiros de miséria; só assim deixaremos de ser as victimas da exploração burgueza.

Cuidado, senhor Best, trate melhor os colonos, porque algum dia apparecerá algum pião.

Trabalhadores das fazendas, lide sempre o nosso jornal — A NAÇÃO.

Viva a união dos trabalhadores das fazendas com os trabalhadores das cidades!

Viva o nosso jornal — A NAÇÃO!

Viva o Partido Comunista, unico partido que defende os pobres!

Sertãozinho, 14 - 5 - 1927.

Angelo Sarafino

CAIXA DE AUXILIOS DOS O. EM C. CIVIL

Fundada em 16 de Novembro de 1926

BALANCETE DO MEZ DE NOVEMBRO

mensalidades a 25 765000

BALANCETE DO MEZ DE DEZEMBRO DE 1926

Saldo de novembro 765000

mensalidades a 25 925000

Somma 1690000

BALANCETE DO MEZ DE JANEIRO DE 1927

Saldo de dezembro de 1690000

mensalidades a 25 1425000

Somma 3115000

BALANCETE DO MEZ DE FEVEREIRO DE 1927

Saldo de janeiro de 3115000

mensalidades a 25 2125000

Somma 5240000

BALANCETE DO MEZ DE MARÇO

Saldo do mez de fevereiro de 1927..... 5240000

233 mensalidades a 25 2785000

Somma 8025000

Saldo que passa para o mez de abril total 8025000

DESPESA GERAL DESTA CAIXA DESDE A SUA FUNDAÇÃO

Total 1705000

Para melhor conhecimento dos associados desta caixa as despesas feitas pela secretaria deverão ser cobertas por uma colecta entre todos os associados sendo esta deliberada de uma das as-

UNIÃO DOS PINTORES E ANNEXOS

Sede: Barão de S. Felix n. 162 Telp. N. 2463

O thesoureiro desta União convida os associados que são possuidores das cadernetas de reconhecimento associativo, que ainda não contribuíram com a importância correspondente á mesma, que o façam o mais breve possivel, pois o thesoureiro tem que prestar contas provenientes dellas, e a secretaria acha-se em expediente todos os dias uteis das 19 ás 21, a fim de attender os mesmos.

AOS NOSSOS ASSOCIADOS

De accordo com a deliberação da assembléa, realizada em 12 e em cumprimento do art. 8, § 2º, perdeu os direitos de socio desta União, o companheiro Antonio Rodrigues de Souza, só podendo reintegrar-se para o quadro social, quando do justificado perante uma assembléa, para esse fim convocada — Albano Pereira da Silva, 1º secretario.

semblanças primitivas da fundação desta caixa.

Parcear da commissão de contas que foi nomeada em 15 de março de 1927.

Esta commissão dando desampenho dos seus deveres tem a declarar que examinou os livros de recibos, e os balancetes de novembro de 1926, data da fundação desta caixa, a março de 1927, encontrando um saldo em caixa de rs. 5005000.

A commissão, Antonio Pereira, Arago de Pedro de Assis, Henrique da Silva Costa.

ANTI-CLERICAES

Essa nossa redacção pôde ser adquirida os seguintes folhetos:

Decreto Ultramarino	\$200
Christo no Vaticano	\$200
Erros de Catholicos	\$300
O Milagre de Frei Luanço	\$300
A Igreja e o Povo	\$200
A Confissão	\$100

CENTRO COSMOPOLITA

Sentindo-se em minoria, os "reaccionarios" provocam tumulto e impedem o funcionamento da assembléa

A assembléa de hontem do Centro Cosmopolita nada resolveu. Porque?

Porque os "reaccionarios" — elles se chamam a si mesmos "reaccionarios", e não tem razão — não o permitiram.

Como assim?

Provocando tumulto, impossibilitando qualquer trabalho serio.

Reduzidos a insignificante minoria, os Sotto Algan, Vidal Pousa, Bocca Torta, Leiras, Simon appellaram para a desordem anti-proletaria.

Primeiro, encarregou-se o ro-negado Baptista Ferreira de fazer obstrução, enchendo linguaça durante uma hora ou mais.

Depois, incumbiu-se o chamado de Fernando Liborio de um triste papel: sotratamente metter-se debaixo da mesa, tentando virar-a, estabelecendo assim a desordem.

O caso é que a hora regimental se esgotou e nada se resolveu.

Tal a obra da "reacção" dentro do Centro Cosmopolita: tumulto, desordem, tempo perdido. Que os socios do Centro vejam bem a quem cabe a responsabilidade de semelhantes acontecimentos...

UNIÃO DOS O. METALLURGICOS DO BRASIL

Sede social, rua da America n. 20 sobrado

Expediente das 18 as horas

AVISOS

Avisamos aos companheiros que a revisão de matricula termina no dia 30 do corrente improrrogavelmente; para isso pedimos aos companheiros trazerem as suas cartilhas o mais breve possivel.

Outrosim, avisamos que o nosso cobrador, o companheiro Luiz Corrêa de Mello, se acha á disposição dos interessados, das quartas e quintas-feiras, das 19 ás 21 horas.

O 2º secretario, Antonio Bastos.

— AMANHÃ —
Santa Catharina
50 contos
POR 155000
A rainha das Loterias

AVANTE CAMARADAS!

A greve dos ferro-viarios bahianos em marcha para a victoria!

São animadoras, as ultimas noticias sobre a greve dos ferro-viarios da Bahia.

Esses companheiros, na defesa de seus interesses contra as ambições da "Chemina de Fér", agênte do imperialismo francez, tem collocado bem alto o nome do operariado bahiano.

"A greve é mais importante do que estão julgando", disse um engenheiro do Estado ao jornal "A Tarde".

O presidente da Associação já esteve conferenciando com o governador.

Cuidado com esse Goas Calmont! Elle não bota prego sem estopa!

E' um burguez reaccionario, de familia feudal com fumaças de monarchia!

Contra a oppressão dos patrões desalmados, dos altos funcionarios da companhia exploradora, o operariado deve impor a barreira inabalavel da greve. Estão usando de um direito conferido pelas proprias leis burguezas! Não devem temer coisa alguma!

A greve está causando á "Chemina de Fér" um prejuizo diario de cem contos de rs. Muitas centenas de contos já embolsaram os exploradores da companhia franceza á custa do suor e do sangue dos trabalhadores!

Coragem, camaradas! Para diante! Esse vosso sacrificio de agora será recompensado mais tarde.

O que jamais, de maneira alguma, deveis fazer, é baixar a cabeça ante os arrogantes dos patrões!

CONVOCAÇÕES

UNIÃO DOS OPERARIOS EM FABRICAS DE TECIDOS

SUCCURSAL DA GAVEA

Convidamos aos companheiros e companheiras das fabricas Corcovado, Carioca e S. Felix a se reunirem em nossa succursal á rua Lopes Quintas, hoje, ás 19 horas, para resolvermos sobre importantes assumptos do momento, o que muito contribuirá em favor dos camaradas em tecidos.

Comparecer nas succursaes e na sede central demonstrará o grau da nossa consciencia.

SUCCURSAL DA NOVA AMERICA

Estão sendo convidados todos os operarios da fabrica de tecidos "Nova America" a se reunirem na succursal á Avenida Rio Comprido, 111, sexta-feira, 20 do corrente ás 19 horas.

Ha importantes assumptos de interese para o operariado.

SUCCURSAL DA ALLIANÇA

São convidados todos os operarios da fabrica Allianza a comparecerem a grande reunião que se effectuará na proxima sexta-feira, 20 do corrente ás 19 horas á rua das Laranjeiras n. 294. Trata-se de grandes interesees associativos. — A Directoria.

SUCCURSAL DE SAPOEMBA

Convidamos aos companheiros e companheiras da fabrica Sapopemba a se reunirem em nossa succursal em Deodoro, quinta-feira, 19, ás 19 horas, para resolvermos sobre assumptos urgentes e de interese immediato.

Camaradas e companheiros de Sapopemba, quereis mais pão, justiça, liberdade? Uni-vos para serem fortes, fazei propaganda intensa e com o maximo interesse para as reuniões semanais. Rio, 15 de maio de 1927.

A Directoria.

UNIÃO DOS OPERARIOS DA INDUSTRIA DE BEBIDAS

Sem falta, amanhã quinta-feira 19 do corrente, ás 19 horas, haverá, na sede da União dos Trabalhadores Graphicos, á rua Frei Caneca, n. 4 uma reunião dos socios da União dos O. da Industria de Bebidas, para resolver sobre varios assumptos, entre os quaes a eleição da commissão executiva.

UNIÃO DOS EMPREGADOS DO LLOYD BRASILEIRO

Hoje quarta-feira, haverá assembléa geral extraordinaria, ás 19 horas, em 2ª convocação.

COMITE SYNDICAL

Reunião na sexta-feira, 20 do corrente ás 20 horas, no local de costume.

De accordo com as decisões tomadas anteriormente nenhum secretario deve faltar.

ASSOCIAÇÃO DOS MARINHEIROS E REMADORES

Realiza-se quinta-feira, 19 do corrente, ás 20 horas, a assembléa geral do syndicato.

Pede-se especialmente a presença dos delegados ao Congresso Syndical Regional, e bem assim do camarada J. C. Pimenta.

UNIÃO DOS ALFALATES E CLASSES ANNEXAS

Sede: rua Senhor dos Passos n. 8 (Prol).

Continuam abertas as matriculas para a aula de corte até 19 do corrente.

Deverão terminar em junho proximo o prazo da amnistia, peço aos interessados quitarem-se dentro do mais breve possivel a fim de não serem prejudicados na revisão de matricula ora em execução.

SECÇÃO DOS ALFALATES CALCEIROS

Realiza-se amanhã, quinta-feira, ás 20 horas, uma reunião desta secção, sendo improrrogavel o comparecimento do maior numero de calceiros associados ou não, pois temos assumptos de grande interese colectivo, destacando-se pela sua importancia a revisão dos preços de mão de obra que ora se estão de accordo com as nossas necessidades.

Espero o comparecimento de todos os calceiros para podermos discutir assumptos de tão grande interese. — O secretario.

SECÇÃO DOS OPERARIOS EM TINTURARIAS

Convido os companheiros e companheiras que trabalham em tinturarias, a comparecerem em nossa sede na quarta-feira, 18 do corrente, ás 7 e meia horas da noite, para, em reunião nossa, tratarmos da nossa organização.

No feudo do Caes do Porto

A SITUAÇÃO DOS COMPANHEIROS QUE TRABALHAM ALI

Procurando sempre conhecer a situação dos operarios, fomos ouvir um companheiro trabalhador da Companhia Exploração de Portos do Rio de Janeiro.

Qual a verdadeira situação dos trabalhadores?

— Pessima.

O caes do porto está completamente entregue á ambição dos tubarões que são os capitalistas da Companhia Exploração dos Portos do Rio de Janeiro. Vivemos completamente escravizados.

Quaes são os salarios?

— Ha tres categorias de salarios: — 7500, 85 e dez mil reis. A Companhia estipula-os e tambem os diminui á seu bel-prazer.

Sempre passa-se da hora quinze ou vinte minutos, e apesar das horas extraordinarias valerem 18650, nós nunca vemos o equivalente a esse serviço extraordinario; nunca, e quando um reclama é incontinentemente posto na rua.

Esses miseraveis não contentes, com o que nos fazem soffrir ainda nos negam esse direito. Aquillo é um inferno, um inferno mesmo, um verdadeiro inferno!

Quaes as condições de trabalho?

— A exploração camponesa ali livremente. No armazem Externo C, por exemplo, devido ao fiel Ro-

berto Campos é iniqua a exploração a que sujeitam os operarios.

E' necessario que os camaradas saibam quem é esse Roberto Campos, para fazerem uma idea aproximada de seu procedimento.

Era motorista dos guindastes até 1924. Quando os operarios do Caes do Porto se declararam em greve naquella anno, Campos foi dos primeiros a fural-a, ganhando a custa deste seu vil procedimento as boas graças dos patrões, tornando-se desde ali um dos seus maiores lacaios.

— Não ha probabilidade de organização?

— Os operarios do Caes do Porto, apesar da miséria situação em que se acham, nada fazem para organizar-se, estão impregnados de pessimismo. E' pena porque uma união agora seria uma arma eficaz contra o poder desmedido dessa gente. A nossa União dos trabalhadores do Caes do Porto deveria ser reorganizada para o bem de todos nós que soffremos o peso do poderio dos capitalistas que sugam as nossas forças.

E o camarada entrevistado terminou:

— Apello para os meus companheiros de trabalho, por intermedio da A NAÇÃO, para fazerem reviver a União dos Trabalhadores do Caes do Porto e nos reorganizarmos fortemente.

— A exploração camponesa ali livremente. No armazem Externo C, por exemplo, devido ao fiel Ro-

berto Campos é iniqua a exploração a que sujeitam os operarios.

E' necessario que os camaradas saibam quem é esse Roberto Campos, para fazerem uma idea aproximada de seu procedimento.

Era motorista dos guindastes até 1924. Quando os operarios do Caes do Porto se declararam em greve naquella anno, Campos foi dos primeiros a fural-a, ganhando a custa deste seu vil procedimento as boas graças dos patrões, tornando-se desde ali um dos seus maiores lacaios.

— Não ha probabilidade de organização?

— Os operarios do Caes do Porto, apesar da miséria situação em que se acham, nada fazem para organizar-se, estão impregnados de pessimismo. E' pena porque uma união agora seria uma arma eficaz contra o poder desmedido dessa gente. A nossa União dos trabalhadores do Caes do Porto deveria ser reorganizada para o bem de todos nós que soffremos o peso do poderio dos capitalistas que sugam as nossas forças.

E o camarada entrevistado terminou:

— Apello para os meus companheiros de trabalho, por intermedio da A NAÇÃO, para fazerem reviver a União dos Trabalhadores do Caes do Porto e nos reorganizarmos fortemente.

— A exploração camponesa ali livremente. No armazem Externo C, por exemplo, devido ao fiel Ro-

berto Campos é iniqua a exploração a que sujeitam os operarios.

E' necessario que os camaradas saibam quem é esse Roberto Campos, para fazerem uma idea aproximada de seu procedimento.

Era motorista dos guindastes até 1924. Quando os operarios do Caes do Porto se declararam em greve naquella anno, Campos foi dos primeiros a fural-a, ganhando a custa deste seu vil procedimento as boas graças dos patrões, tornando-se desde ali um dos seus maiores lacaios.

— Não ha probabilidade de organização?

— Os operarios do Caes do Porto, apesar da miséria situação em que se acham, nada fazem para organizar-se, estão impregnados de pessimismo. E' pena porque uma união agora seria uma arma eficaz contra o poder desmedido dessa gente. A nossa União dos trabalhadores do Caes do Porto deveria ser reorganizada para o bem de todos nós que soffremos o peso do poderio dos capitalistas que sugam as nossas forças.

E o camarada entrevistado terminou:

— Apello para os meus companheiros de trabalho, por intermedio da A NAÇÃO, para fazerem reviver a União dos Trabalhadores do Caes do Porto e nos reorganizarmos fortemente.

— A exploração camponesa ali livremente. No armazem Externo C, por exemplo, devido ao fiel Ro-

berto Campos é iniqua a exploração a que sujeitam os operarios.

E' necessario que os camaradas saibam quem é esse Roberto Campos, para fazerem uma idea aproximada de seu procedimento.

Era motorista dos guindastes até 1924. Quando os operarios do Caes do Porto se declararam em greve naquella anno, Campos foi dos primeiros a fural-a, ganhando a custa deste seu vil procedimento as boas graças dos patrões, tornando-se desde ali um dos seus maiores lacaios.

— Não ha probabilidade de organização?



A NAÇÃO

Última hora

Quarta-feira, 18 de Maio de 1927

Irineu Machado por meio de golpes envolventes, mostra que Washington é tartufo, hypocrita e farçante!

As demissões em massa dos pequenos funcionários, das moças dos Telegraphos

Irineu Machado iniciou sua opposição a Washington. Poderia ter sido feito de frente. Ele preferiu, porém, fazê-lo em movimento giratório.

No caso Felix, votou pela nulidade do pleito.

Seu objectivo foi desmascarar Washington. Foi deixar claro que Felix era degolado não pelas antigas oposições a Bernardes, mas pela política de S. Paulo, pelo presidente da República.

No caso Calmon, elle appellou para Washington, para que, com sua autoridade, influenciasse para que o mesmo caso fosse submetido a um tribunal. Washington deixou-se sem resposta. O tribunal poderia ser contrario a Calmon, Washington é a favor de Calmon.

Irineu sorriu: No caso Felix, Washington intervinha francamente, hostilizando o Felix, calcando a autonomia do Senado a seus pés; no caso Calmon não intervinha para respeitar esta mesma autonomia que havia antes tão flagrante desrespeitado.

A JUSTIÇA NA ITALIA E' SO' CONTRA OS INIMIGOS DO FASCISMO!

Foram absolvidos os 6 assassinos do ex-deputado socialista Pilati

Enquanto milhares e milhares de trabalhadores italianos expliam no exílio e nas prisões o monstruoso crime de serem contrários aos absurdos de Mussolini, este e toda a canalha que o segue não cessam de praticar vandalismos que sempre ficam impunes.

ROMA, 17 — Comunicam de Chieti, que os seis fascistas que estavam sendo processados pelo assassinato do ex-deputado socialista Pilati, em Florença, no anno de 1925, foram absolvidos sob o fundamento de não estar provado a sua participação no crime.

Succursal de A NAÇÃO, em Victoria (E. Santo)

A rua Duque de Caxias 95 nº 2, encontra-se a um representante deste jornal diariamente, das 13 ás 21 horas, com quem poderão os camaradas tratar de todo e qualquer assumpto que interesse ao proletariado e a este jornal.

ELECTRO-BALL

Rua Visconde Rio Branco, 51
EMPRESA BRASILEIRA DE DIVERSIDADES
HOJE E TODOS OS DIAS
Sensacionais torneios em 5, 10 e 20 pontos, entre os electro-balls de 15, 20 e 30 ATTRAENTE E INTERESSANTE SPORT
Esses campeonatos são com os flims dos melhores fabricantes.
Popular centro de diversões — Barbeiro — Bar
51 — RUA VISCONDE RIO BRANCO — 51

TRÓ-LÓ-LÓ

APRESENTA NO
LYRICO
As 7:45 e 10 horas
O mais importante e espirituoso dos espectáculos com
CHAMPAGNE

Copacabana Casino-Theatro

TODOS OS DIAS UM FILM NOVO

HOJE
A 11h e 21h30 horas
ALTA SOCIEDADE

HOJE
A 11h e 21h30 horas
PARAMOUNT

Entradas: 250000 Camarote: 100000

Diner e Supper durante todas as noites com a orquestra típica DE CARO, contratada especialmente para a temporada de inverno

Antes de sair é permitida a entrada no restaurante, de smoking ou casaca e as pessoas que tiverem mesas reservadas Novas salidas na pista de recreio — pelas trilhas LAS CARBONELL, AZUREIA AND PARKER e TERRA GUINHO.

Aos domingos e feriados "matinees" ás 3 horas da tarde

NOTA — Durante a estação de inverno estão suspensas as Aperições Dançantes. — As duas orquestras tocarão nos chás do Copacabana Palace.

SUCCURSAL DE "A NAÇÃO", EM S. PAULO

RUA LIBERO BADARO, 103-12º andar-SALA 4

Expediente diario: de 8 ás 10 — De 15 ás 17

Operarios e operarias textis -- para dentro da União!!

COMPARECEI TODOS OS SABBADOS ÁS ASSEMBLÉAS!



A directoria da União dos Operarios em F. de Tecidos

Nós, operarios e operarias em tecidos, que havíamos adormecido por tanto tempo, facilitando a offensa dos industriaes contra a nossa bolsa e deixando o campo aberto ás machinações dos elementos reformistas, despertamos afinal e collocamos á frente de nosso syndicato, companheiros nossos, forjados nas lutas proletarias, sahidos do coração palpitante das fabricas.

Devemos, porém, auxiliá-los na sua obra de fortalecimento do syndicato.

Não é justo deixarmos que elles, sosinhos, se esforcem na grandiosa obra que iniciamos e cruzemos os braços nas fabricas, á espera de que o milagre se dê sem o nosso concurso.

Cada um de nós, tecelões, tecelãs, massaroqueiros, serzideiras, etc. deve ser um batalhador incansável pelo ingresso de novos companheiros no syndicato.

A situação de fome que atravessamos, não comporta delongas, exige de nós o maximo de actividade na defesa de nossos direitos, que são os direitos de nossas companheiras, de nossos filhos.

Para resgatar, para combater esta situação o que nos cumpre fazer é organizar-nos. Para organizar-nos devemos ingressar no syndicato, reforçá-lo com a nossa adesão, comparecer a todas as assembleas, trabalhar para tornar o syndicato um organismo eficiente de luta contra os nossos implacáveis exploradores.

Incansavelmente, ininterruptamente, tenazmente, devemos fazer a propaganda desta palavra de ordem: Companheiros e companheiras, tecelãs, massaroqueiros e massaroqueiras, para o syndicato!

Explicamos aos nossos companheiros de soffrimento o que significa a desunião, a falta de interesse pelo syndicato. Com a desunião, com o desinteresse, só poderemos enfraquecer nossas forças, multiplicadas pela união, pela íntima ligação entre a fabrica e o syndicato, entre a massa proletaria e a direcção syndical.

Salientemos o exemplo que nos dá a burguezia, centralizada e unida, com um espirito de classe pronunciado, sempre prompta a resistir, com unhas e dentes, nas suas lutas com o proletariado.

Devemos aprender com os nossos inimigos. Maj se sentem ameaçados na paz armada de sua exploração, unem-se estreitamente, sem distincção de cor, nem de raça, de convicções mais ou menos radicais.

E, unidos, num só bloco, preparam as muralhas com que se defenderão dos assaltos do proletariado.

Diante destas lições não é possível que os nossos companheiros deixem as moscas, a organização syndical e, por certo, todos elles e, se não todos, a maioria delles accorrerá para as lutas futuras do proletariado.

Só assim poderemos adquirir a capacidade de luta necessaria e fazer face á exploração de que somos victimas.

Unamo-nos, fortifiquemo-nos em nosso syndicato, comecemos em nosso meio a primeira etapa da obra mais vasta, que será a organização centralizada de todos os trabalhadores do Brasil.

Cinco mil socios novos dentro da União — eis a nossa palavra de ordem.

A opposição burgueza -- dividida --

A OPPOSIÇÃO SE ARREGIMENTA PARA COMBATER A FRENTE UNICA DE WASHINGTON

O CASO DA AMNISTIA

Minas a favor della?

Washington formou sua frente unica... Fortaleceu-se.

Fez a politica dos governadores. Adoptou em materia de reconhecimento o criterio do respeito aos diplomatas, para fazer aquella politica.

Excepção: Felix Paes. Mas o Piahyu não vale.

Bastou a simples degolla de Felix para que já se annuncie o governador do mesmo, Mathias Olympio, está disposto a arrumar a trouxa e ir-se embora.

E' que, por lá, a estas horas, deve estar sosinho. Os politicos dos Estados estão sempre com o chefe do centro.

Se ainda não estão com Pires Ferreira, amanhã ou depois com elle estarão fatalmente, porque com elle está Washington Luis.

Julio Prestes vai, deslocar-se da Camara para o governo de S. Paulo.

Mas com esse deslocamento, Washington só tende a ainda mais se fortalecer.

Naquella casa de Congresso será substituído na liderança por Villaboin, o emérito advogado administrativo, e em sua cadeira por um amigo do peito: Sylvio de Campos, irmão de Carlos de Campos.

A opposição, por sua vez, está cuidando de arregimentar-se.

Hontem se organizou aqui definitivamente a succursal do Partido Democrático de São Paulo, composto de burguezes e pequenos-burguezes: um juiz aposentado, engenheiros industriaes, professores, médicos, advogados, negociantes e funcionarios publicos.

Por outro lado, está sendo preparada festiva recepção a Assis Brasil, que, antes de largar de Mello, ahí reune sua gente.

Felix prepara-se para adherir a essa corrente (corrido pelos senhores do café não tem outra coisa a fazer).

Ainda hoje, descarrega o fogo de suas baterias contra Laocodia Franco.

Washington formou sua frente unica... Fortaleceu-se. Não ha duvida que esse argumento é decisivo.



Assis Brasil

A frente unica da opposição vai se estabelecer sobretudo no caso da amnistia.

Vae promovê-la. Vae bater-se decisivamente por ella.

Antonio Carlos está ao lado de Washington (é a isso forçado), mas se chegar a hora de o ferir de morte, elle não deixará escapar essa hora.

Nesse caso da amnistia, elle já vae abandonando Washington, para ficar com a opposição.

Ao abordar essa questão, José Bonifacio, em nome do seu mano presidente, declarou, alto e bom som, que "Minas não tem odios".

No caso, ella está menos contra Bernardes do que contra o proprio Washington.

O diabo é que amanhã poderá mudar de opinião...

Este é o começo.

Mas a situação ainda mais se agravará.

apreciações nada tranquillizadoras para Washington.

Moslardeiro é pela politica baixista, é da mesma panellinha de Washington.

No entanto, naquello documento, entre outros factos, assignala que "a queda brusca do cambio de 8 a 6 d., verificada em novembro ultimo, a depreciação no exterior dos nossos principaes artigos de exportação, a existencia de uma divida fluctuante consideravel, a avultada emissão de aplices e obrigações", constituem circumstancias que o devem ser devidamente pesadas.

A exportação e a importação têm diminuído a olhos vistos. Consequencia da baixa cambial; phenomeno, portanto, natural. E os phenomenos, os efeitos naturaes acção arredados quando arredadas as causas que os determinaram.

Baixa da importação, diminuição das rendas alfandegarias. Essa é a principal fonte da receita da União.

Reduzidas essas rendas, os "defeitos" ao terço que se avolumam, e cada vez mais.

A quebra do padrão de Washington, não se illudam, será a quebra deira geral.

O problema financeiro... Tem aspectos amplos e particulares. Washington deixa de lado aquelles para só cuidar destes.

Os serviços publicos estão todos desorganizados. Washington, com sua politica de baixa cambial, não pode organizar-los, e não podendo organizar-los, desespera para a esquerda: toca a demitir como está demittindo em massa o funcionalismo cuja sorte elle promettia melhorar, augmentar-lhe os vencimentos.

O outro foi o governo da guerra; este é o da fome, tanto vale dizer, mata igualmente como aquelle.

E' o governo da fome, de intranquillidade, da desordem material.

Estão contados os dias da politica dos capitalistas cafeistas. Elles estão cheios de arrebanhar: a acabaram arrebanhando mesmo.

"Estabilización Capitalista y Revolución Proletaria"

Importante relatório de Bukharine apresentado ao VII Executivo Ampliado, reunido em Moscou, em dezembro ultimo. 1 vol. de 80 pags., formato grande — 2\$000

A VENDA NESTA REDACÇÃO

Desportos

FOOT-BALL

O NOVO PRESIDENTE DO C. R. FLAMENGO

Os associados do C. R. Flamengo acabam de eleger presidente do querido gremio rubro-negro Nillos Rollien Pinheiro.

Tendo prestado incontáveis serviços á flamma flamenga, e ao disposto em geral, o novo presidente imprimirá certo momento aos desgnios do seu gremio, todo o seu criterio e capacidade administrativa.

O S. CHRISTOVÃO TAMBÉM TEM NOVO PRESIDENTE

Em vista da renuncia apresentada por J. M. Castello Branco, reuniram-se os socios do campo da cidade, que elegeram presidente do club Amasio de Castro.

OS TREINOS DO FLAMENGO

O director esportivo solicita a presença dos seguintes jogadores, hoje, quarta-feira, ás 3,30 horas da tarde, em campo afim de treinar contra o Standard Oil F. C.: Joãozinho, Wladimir, Martiniano, Nogueira, Arthur, Lourival, Irídio, Book, Penha, Wilton, Lizi, Cesario Fortes, Maia, Rochinha, Nena, Mendes, e demais inscriptos na Ameal.

UMA FESTA DANÇANTE NO C. R. BOTAFOGO

A directoria do C. R. Botafogo, por intermedio da A. N. C. O avisa aos socios do club que fará realizar no proximo sabbado, 21, em sua sede, a "noite" mensal de maior corrente, que será iniciada ás 10 1/2 horas da noite, tocando a "American Jazz" do professor Sylvio Souza.

Previne ainda a directoria do Botafogo que, como de costume, esta festa é destinada exclusivamente aos socios do Club e suas familias, que terão ingresso mediante a exhibição da carteira social acompanhada do recibo n. 5, de maio, entendendo-se para este fim como familia dos socios, de accordo com o regulamento interno, mãe, esposa, filhas solteiras, e irmãs solteiras, ficando á directoria reservado o direito de vedar a entrada de quem não estiver nestas condições.

C. R. VASCO DA GAMA

No stadium de São Januario realiza-se hoje, um treino entre o 1º e 2º teams vascaínos.

ANDARAHY A. C.

A direcção esportiva avisa que hoje, quarta-feira, o 3º team irá treinar com o do Fluminense e amanhã, quinta-feira, irá o 1º.

Os jogadores devem comparecer á sede, ás 3 horas.

TURF

JOCKEY CLUB

O programma da corrida a realizar-se no proximo domingo no Hippodromo Brasileiro, ficou assim organizado:

1ª carreira — Premio "Oliveira Bulhões" — 1.200 metros — 3:00\$000 — Sacha, 57 kilos; Sapho 53 e Sónsa 51.

2ª carreira — Premio "Raphael de Barros" — 1.800 metros — 8:00\$000 — Brasileira, 56 kilos; Esplendida, 52; Anchoa, 49; Enervante, 50 e Confiance 56.

3ª carreira — Premio "Prata" — 1.200 metros — 4:00\$000 — Tietê, 49 kilos; Já é Tempo, 54; Cervantes, 49; Mosquito, 54; Harmonia, 52; Remanso, 51; Cupim, 51 e Derby, 54.

4ª carreira — Premio "Alegra" — 1.300 metros — 4:00\$000 — Dictador, 53 kilos; Granito, 52; Rhodessa, 51; Gaveia, 51; Riachuelo, 52; Bonina, 51; Rei de Espadas, 53; e Revista, 51.

5ª carreira — Premio "Palmas" — 1.600 metros — 4:00\$000 — Bateau d'Or, 54 kilos; Gardénia, 54; Vermouth, 53; Mac, 54; Adversario, 54; Asmodea, 53 e Enfantine, 54.

6ª carreira — Premio "República Argentina" — 1.300 metros — 650 argentinos ouro, offerecidos pelo Jockey Club de Buenos Aires — Sérvus, 51 kilos; Elctrico, 53; Sapho, 51; Nilo, 53 e Sem Rumo, 53.

7ª carreira — Premio "Mimi Ali" — 1.600 metros — 4:00\$000 — Thais, 53 kilos; Campo Novo, 53; Raffles, 51; Wild Eye, 53; Verona, 52; Quirato, 52; Gaby, 55 e Quito, 53.

8ª carreira — Premio "Paco" — 1.600 metros — 4:00\$000 — Confiance, 51 kilos; El Pibe, 53; Sultana, 49; Tupy, 52; Reparo, 54; Esplendor, 53; Edison, 55; Percy, 52;

Theatros e cinemas

UM RECITAL ARTISTICO DE ROBERTO VILMAR

Roberto Vilmar vai dar um recital! — E' o comentario obrigatorio dos nossos circulos artisticos.

Será a 11 de Junho, no Instituto Nacional de Musica, em vespéral.

AS PRIMEIRAS DE "MIRAGEM"

O elenco da Moda — "Rat-plan", apresenta, hoje, no theatro João Caetano, as frivolidades, em dois actos, originaes de Max-Mix, com musica da Hechel Tavares.

"Miragem", será acesoida do "sketch" — "O talaravo", a cargo de Manoel Durães, Manoelino Teixeira, Elsa Gomes, Julia Michael e a "cadelles" Silvia Bertini, tomando parte nos demais quadros do homogeneo elenco de Rat-plan.

"O HOMEM QUE EU GOSTO" NO S. JOSE

A nova "revueta" do carlas do theatro São José, onde se encontra a companhia "Zig-Zag", sob a direcção do actor Pingo Fihio, é o "O homem que eu gosto", original de José Luna, com musica do maestro Assis Paes.

"O homem que eu gosto", registra, presentemente, o maior successo do theatro Illego, pelas suas scenas desopilantes e interessantes numeros de musica.

"PAULISTA DE MACABÉ" AMANHA, EM PRIMEIRAS, NO RECITIO

Subirá á scena amanhã em primeiras representações, no theatro Roero, a nova e interessante revista "Paulista de Macabé", pega que está sendo esperada com desuado interesse.

"E' DA PONTINHA"

A Companhia Margarida Max, continuá a Carlos Gomes a exhibir cada vez com maior agrado a revista "E' da Pontinha".

"CHAMPAGNE"

Continúa no cartaz do Lyrio, a revista "Champagne", de Luiz Carlos Junior, que, quando deixar de agradar, cedera lugar a "OOH!", uma revista fabrica de gargalhadas de Basilio Tigre.

"SONHO DE VALSA", A LINHA DA OPERETA

No theatro São José vem despertando o maximo interesse, confirmando-se o successo de que vem precedido, desde a America do Norte, o magnifico film que a Ufa acaba de nos apresentar: "Sonho de Valsa".

Willi Fritsch é um galã que se porta do maneira assumptuosa no desempenho de um difficil papel.

Empresa Paschoal Segreto

THEATRO S. JOSE

Na noite a partir de 3 horas: SONHO DE VALSA, da Ufa, com Xania Desal, Mady Christians e Welly Irish.

No Palco: O HOMEM QUE EU GOSTO, de José Lima, musica de Assis Paes. Vespéral 7:000, Solrte 3:000.

Theatro Carlos Gomes

HOJE — A 7 3/4 e 9 3/4
EXITO NUNCA VISTO
com a sensacional revista de Djalmá Nunes e Jeronymo Castilho

E' da Pontinha...

Moscou, 49 e Monroe 54 kilos.

9ª carreira — Premio "Roca" — 2.200 metros — 5:00\$000 — Sério, 50 kilos; Consul, 52; Estylo, 52; Ivanhoe, 54; Tupan, 53 e Maranhão, 56.

10ª carreira — Premio "Roden" — 1.600 metros — 4:00\$000 — Mistinguet, 54 kilos; Asmodea, 49; La Princesa, 51; Princiezinha, 51; Parnuro, 55; Logico, 53; Kicanja, 52 e Bateau d'Or, 48.

DIVERSAS

O Jockey Club organizou um programma com dez carreiras. A que horas acabará a corrida?

— Do stud Renato Lopes seguiram hoje para o lharas Parais quatro animais e por estes dias devem chegar de lá seis potros para a proxima exposição.

— O Derby suspendeu por duas reuniões o jockey G. Greml e Zabala por uma só.

— Só hontem foi sacrificado o cavallo Perseus que ne domingo, no Derby caiu fracturando a espinha. Não foi preciso a intervenção de uma chamada sociedade protectora dos animales que dizem haver por ahí.